

# Presidente se encontra com Lula

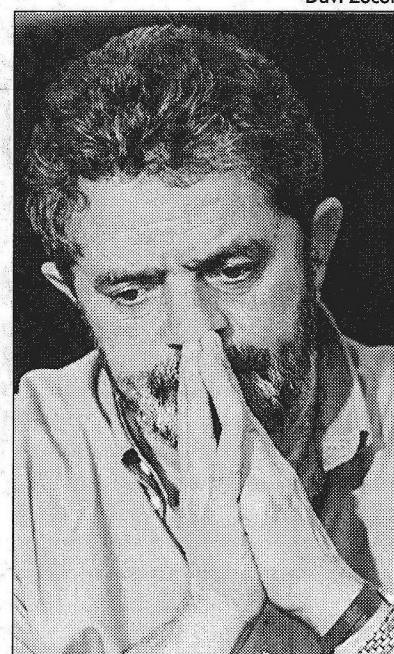
Fernando Henrique  
recebeu o líder  
do PT depois de  
muitas tentativas

**Eles conversaram  
sobre grampo e o  
dossiê Cayman na  
quinta-feira**

O presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiu ontem o que vinha tentando desde o início do mandato: abrir o diálogo com a oposição. Fernando Henrique e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, conversaram por cerca de uma hora e meia na noite de quinta-feira, no Palácio da Alvorada, para tratar

de temas variados como a política econômica, o chamado dossiê Cayman e o escândalo do grampo no BNDES, que resultou no afastamento de importantes auxiliares do Governo. Lula, derrotado por Fernando Henrique pela segunda vez na eleição presidencial, foi ao Alvorada com o governador Cristovam Buarque.

Desde o mês passado, Fernando Henrique vinha insistindo em falar pessoalmente com seu principal adversário na eleição de 4 de outubro. A notícia do primeiro convite vazou, ainda em novembro. Houve uma reação contrária da cúpula petista. Uma reunião da Executiva Nacional do PT concluiu que a reunião não deveria ocorrer. Mas na quinta-feira à noite, enquanto Lula participava de um seminário com os 32 novos deputados petistas, o celular de Cristovam tocou. Do outro lado estava o Presidente, dizendo-se interessado em falar com Lula.



Lula: encontro no Alvorada

Cristovam passou o aparelho para Lula. Durante alguns minutos, Fernando Henrique insistiu no convite. Lula disse que não poderia ir àquela hora, porque sua presença no seminá-

rio era muito importante. Fernando Henrique, então, convidou-o para um café da manhã. O petista ficou de consultar a cúpula partidária. Terminado o encontro, Lula foi para o hotel. Lá, foi procurado por Cristovam, que levava uma mensagem do Presidente: se fosse possível, gostaria de falar com Lula ainda na quinta-feira. Às 23h30m os dois petistas transpuseram o portão principal do Alvorada.

Lula relutou muito em contar que tinha falado com Fernando Henrique. Quando não houve mais jeito de negar o encontro, pediu que não indagasse os assuntos conversados, porque seria muito deselegante ficar dando detalhes de um encontro tão reservado.

"Detesto quando alguém vai conversar com o governador, com o Presidente, e sai dizendo o que achou que o Presidente pensou. Não posso ter um com-

portamento assim", justificou.

Lula, porém, acabou admitindo que tratou de quatro assuntos: o diálogo do Governo com as oposições; o dossiê Cayman; o grampo no BNDES; e a saúde do governador de São Paulo, Mário Covas, que na segunda-feira será operado de um câncer na bexiga.

## Produção

A respeito do dossiê Cayman, Lula disse apenas que Fernando Henrique agradeceu a ele o comportamento ético que teve durante o processo eleitoral. Quanto ao grampo no BNDES, que motivou o afastamento do ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, do irmão dele, José Roberto Mendonça de Barros, do presidente do banco, André Lara Rezende e de outros auxiliares do Governo, Lula disse que chegou a conversar sobre o assunto com o presidente da República.

Segundo Lula, no caso do grampo, a situação revelou-se séria e deveria ter havido o afastamento de mais pessoas. Perguntado se tinha manifestado esta opinião ao presidente da República, Lula disse: - Falei. Sobre a situação de Mário Covas, o presidente de honra do PT disse que conversou com Fernando Henrique sobre as dificuldades vividas pelo governador.

Quando fez seu programa de governo para a campanha, Lula anunciou que criaria o Ministério da Produção, agora defendido pelo presidente e pelos tucanos. Para Lula, o Ministério da Produção de Fernando Henrique, embora tenha o mesmo nome, não significa maior taxa de emprego e desenvolvimento. "Não acho que a simples substituição de um ministério vai resolver o problema da produção no Brasil. Tem que haver determinação política, vontade política para fazer isso".